

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A VALORIZAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL NO AGRONEGÓCIO: A  
PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS DA REGIÃO DO ALTO DA SERRA**

**Daniela de Almeida Melo**

Graduada Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul - UCS  
damsantos@ucs.br

**Prof. Dr. Sergio Cavagnoli Guth**

Doutor em Economia pela Universidade Federal de Aveiro – Portugal/UFMG  
scguth@ucs.br

**Resumo**

Nota-se que as transformações que acontecem na nossa sociedade estão a passos largos com mutações frequentes. Desta forma, tornou-se relevante e necessário o investimento por parte das empresas em capacitar seus colaboradores e o capital intelectual, hoje em alta, vem sendo cada vez mais valorizado. O presente estudo visou através de uma pesquisa de mercado com empresários rurais do ramo do agronegócio, vinculados pelo Ministério da Agricultura na cidade de Vacaria, Bom Jesus, Campestre e Muitos Capões no período de 2015 a 2020, analisar os níveis de valorização do capital intelectual que é constituído por conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiência, que somados são de suma importância dentro das organizações. A metodologia utilizada foi caracterizada como pesquisa aplicada *Survey*, de natureza quantitativa, bibliográfica e descritiva e teve como instrumento de pesquisa um questionário. Diante do estudo os resultados apontaram que 73,8% dos participantes tem conhecimento sobre o tema, 90,5% acreditam que profissionais mais capacitados são um diferencial dentro das empresas, além de concordarem com os ganhos citados na pesquisa que uma empresa que investe em Capital Humano pode ter.

**Palavras-chave:** Capital Intelectual, Valorização Empresarial, Competitividade.

## **1 INTRODUÇÃO**

Vive-se a chamada Quarta Revolução Industrial e nela vivenciamos uma parada de produções em escala e o reflexo são empresas menores, em estabelecimentos menores, muitas vezes de forma apenas virtual, mas que agregam um conhecimento imenso, baseadas não mais em grandes estruturas, mas sim em profissionais cada vez mais criativos e capacitados.

O segmento contábil é uma área que possui diversas ramificações que nos possibilita um grande leque de opções de setores que podemos desempenhar nossas atividades, dentre elas a gestão empresarial, mas para isso precisamos estar atentos às constantes evoluções do mercado, o que demanda necessariamente de profissionais capacitados e com uma visão fora da curva para que a empresa possa se destacar em um mercado tão saturado.

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

A evolução da contabilidade e a rapidez das transformações dos cenários do mercado trouxeram a necessidade das empresas se valerem de profissionais cada vez mais capacitados e atualizados, capazes de desenvolver estratégias rapidamente, onde não há mais espaço para pessoas que se deixaram ficar obsoletas.

Esse estudo visa buscar informações através da aplicação de um questionário sobre o capital intelectual, a importância de se investir nessa temática e como este tema evoluiu em termos de valorização nos dias atuais trazendo retornos para os investimentos nessa área, através de uma pesquisa com empresários rurais do ramo do agronegócio, vinculados pelo Ministério da Agricultura na cidade de Vacaria, Bom Jesus, Campestre e Muitos Capões no período de 2015 a 2020, analisar os níveis de valorização do Capital Intelectual que é constituído por conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiência, que somados são de suma importância dentro das organizações.

Para Brooking (1996, p. 12-13), apud Rodrigues e Santos (2012, p.3) “o capital intelectual é uma combinação de ativos intangíveis, resultado de mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídias e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e capacita seu funcionamento”.

A partir disso, a questão de pesquisa é: Qual a importância da valorização do Capital Intelectual como gerador de sucesso e competitividade nas organizações do agronegócio?

Nessas circunstâncias o objetivo geral deste trabalho é propor a criação de um método para que as empresas que ainda não se despertaram para valorização do Capital Intelectual, possam utilizá-lo dentro do agronegócio, auxiliando no sucesso e ganho competitivo das empresas.

A importância desse tema, no ponto de vista geral, é que os diretores podem ser levados a investir em treinamentos para seus colaboradores, gerando assim um ganho simultâneo, onde colaboradores tem a chance de se aperfeiçoar e os proprietários ganham com profissionais mais capacitados e criativos que impulsionarão o crescimento de suas empresas.

Para a contabilidade, os ganhos são em desenvolvimento, pois através deste estudo podemos acrescentar o capital intelectual nos ativos intangíveis da empresa e também aproveitar esse investimento e acrescentar em suas demonstrações os ganhos, além de se justificar para onde foi o dinheiro gasto com o desenvolvimento desse tipo de capital.

A relevância desse tema também está relacionada ao início da carreira de um profissional, há muitos jovens na sociedade em busca de uma oportunidade de emprego e que muitas vezes é um fator problema em sua carreira. Se a empresa possui métodos para investir em qualificar os seus profissionais, abririam mais portas para pessoas sem experiências o que

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ajudaria por exemplo, a solucionar um problema tradicional entre os jovens que é a escolha de qual profissão escolher, visto que quando precisam tomar essa decisão muitas vezes não têm nenhuma experiência no mercado de trabalho para saber o que gostam realmente de fazer. Além disso, a empresa evolui juntamente com esses profissionais que se sentem valorizados, motivados, engajados no crescimento pessoal e empresarial, o que vem a acarretar somente em ganhos simultâneos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Primeiramente julga-se importante um breve entendimento sobre a contabilidade e sua evolução no decorrer dos anos.

A contabilidade surgiu dentro das primeiras civilizações, segundo grandes estudiosos a cerca de 4000 anos A.C quando o homem começou a sentir necessidade de controlar seus bens (IUDICIBUS; MARION; FARIA, 2018). “O surgimento da contabilidade está relacionado ao desenvolvimento econômico da sociedade, tendo uma evolução lenta até a criação da moeda, cujas formas de registros se limitavam aos inventários físicos”. (YAMAMOTO; MALACRIDA; PACCEZ, 2011, p. 1). Quando falamos em contabilidade é normal relacionarmos apenas com administração de empresas, mas pelo contrário, a contabilidade é a ciência que registra e organiza o patrimônio, sendo ele particular ou empresarial, desta maneira ela se faz necessária a todos aqueles que visam controle e planejamento, sendo eles pessoas físicas ou jurídicas, mas dentro da contabilidade, temos uma ramificação importante chamada Contabilidade Gerencial, que é mais voltada para os gestores que possuem o controle das entidades.

Segundo BAZZI (2015, p.15)

"Um dos principais objetivos da contabilidade gerencial é o de atender às principais necessidades dos gestores - de pequenas, médias ou grandes empresas -, ao focar, primordialmente, as funções de controle e decisão, utilizando ferramentas próprias ou emprestadas de outras áreas do conhecimento, abrangendo eventos contábeis, financeiros e econômicos. Constata-se, assim, cada vez mais, que o controle gerencial no ambiente empresarial é essencial." (BAZZI, 2015 p. 15).

Desta maneira, os gestores são responsáveis por elaborar ferramentas que julgam ser importantes para a tomada de decisão na empresa, sem ter que seguir princípios e regras contábeis, apenas organizar e criar ferramentas que facilitem a administração da mesma. Partindo desse ponto de vista, os gestores das empresas são responsáveis por informar os administradores sobre a importância da valorização do capital humano, uma vez que esse será o setor onde mais vai ser necessário pessoas mais capacitadas, com visão fora da curva, capazes

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

de enxergar com clareza a situação da empresa e principalmente, enxergar melhorias, e ajudar os gestores a gerir o conhecimento empresarial, buscando formas de otimiza-lo e lucrar com isso. Assim partindo desse princípio, dentro da contabilidade surgem as bases de ativos como os intangíveis.

Denomina-se ativos intangíveis os bens que não tem natureza física, desta maneira o Capital Intelectual faz parte desse grupo de ativos dentro das organizações.

O CPC 04 define ativo intangível como um ativo não monetário identificável sem substância física e para que um ativo seja reconhecido como intangível, ele deve se adequar aos seguintes critérios:

- a) Ser provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade; e
- b) o custo do ativo possa ser mensurado com segurança.

Kayo et al (2006) em seu artigo Ativos Intangíveis, Ciclo de Vida e Criação de Valor, comentam o crescimento e a valorização dos ativos intangíveis dentro das empresas e destacam que é evidente esse crescimento quando olhamos para o crescimento do índice de valor de mercado sobre o valor contábil. Valor de mercado é o termo utilizado quando o preço de um bem ou serviço é ditado pelo mercado e valor contábil é o valor que o bem ou serviço está reconhecido no balanço.

Além disso, os autores destacam que devido a singularidade dos ativos intangíveis, eles possuem um alto valor agregado e são importantes fatores de diferenciação por serem únicos e exclusivos da organização.

Barbosa e Gomes (2002) apud Kayo (2006) classificam os Intangíveis em quatro tipos:

- (1) conhecimento acadêmico e tácito de seus funcionários;
- (2) processos facilitadores de transferência e aquisição de conhecimento;
- (3) relacionamento com clientes, fornecedores e mercado de trabalho; e
- (4) capacitação em pesquisa e desenvolvimento.

Através da Taxonomia que é uma ciência ou técnica de classificação, proposta por Kayo (2002) podemos compreender melhor a composição de cada família disposta na Figura 1 a abaixo:

**FIGURA 1: Uma Proposta de Classificação dos Ativos Intangíveis**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Família	Alguns ativos intangíveis
Ativos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecimento, talento, capacidade, habilidade e experiência dos empregados;</li> <li>• administração superior ou empregados-chave;</li> <li>• treinamento e desenvolvimento;</li> <li>• entre outros.</li> </ul>
Ativos de Inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pesquisa e desenvolvimento;</li> <li>• patentes;</li> <li>• fórmulas secretas;</li> <li>• <i>know-how</i> tecnológico;</li> <li>• entre outros.</li> </ul>
Ativos Estruturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• processos;</li> <li>• <i>softwares</i> proprietários;</li> <li>• bancos de dados;</li> <li>• sistemas de informação;</li> <li>• sistemas administrativos;</li> <li>• inteligência de mercado;</li> <li>• canais de mercado;</li> <li>• entre outros.</li> </ul>
Ativos de Relacionamento (com públicos estratégicos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• marcas;</li> <li>• logos;</li> <li>• <i>trademarks</i>;</li> <li>• direitos autorais (de obras literárias, de <i>softwares</i>, etc);</li> <li>• contratos com clientes, fornecedores, etc.;</li> <li>• contratos de licenciamento, franquias, etc.;</li> <li>• direitos de exploração mineral, de água, etc.;</li> <li>• entre outros.</li> </ul>

Fonte: Kayo (2002, p. 19).

Valorar os Ativos Intangíveis é importante pois serve de base para operações dentro das organizações como por exemplo fusões e aquisições, além de servirem como garantias para empréstimos, bem como os ativos humanos que são de suma importância para a tratativa com clientes e alcance de boas negociações. Partindo dessa premissa, torna-se necessário entender um pouco mais sobre o que é Capital Intelectual.

Analisando os estudos sobre o Capital Intelectual, Rezende (2002), em seu artigo Informações para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital Intelectual, disse que as antigas bibliotecas tradicionais foram substituídas por bibliotecas virtuais, sistemas de inteligência competitiva e programas de gestão de conhecimento, significando que profissionais que não se adaptarem e acompanhem essa evolução perderão espaço no meio de outros profissionais.

Ao mesmo tempo, experimenta-se um novo renascimento da importância do ser humano como principal personagem da economia, pois ele é quem detém o principal recurso competitivo das organizações: O conhecimento. Trouxe como objetivo de seu estudo o

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

reconhecimento da importância estratégica da administração do conhecimento e do capital intelectual, chegando à conclusão que em um mundo de competitividade global não basta somente ter ou saber onde encontrar ou acessar a informação é necessário também analisar, interpretar os cenários econômicos e tecnologias de mercado. Assim o modelo de sistema de informação plenamente voltado para negócios, passa a ser o de um sistema que combina acesso, análise e interpretação da informação, que, na sequência, se transformará em conhecimento a ser utilizados nos diversos processos de tomada de decisão e planejamentos estratégicos da empresa.

Pacheco (2005) em sua tese de doutorado sobre a Mensuração e Divulgação do Capital Intelectual nas Demonstrações Contábeis: teoria e empiria analisou a necessidade de mudança de alguns elementos do paradigma tradicional que orienta a classe contábil em relação ao processo de contabilização dos ativos empresariais, atualmente centrados apenas no capital físico-financeiro, com o objetivo de realizar um levantamento e uma análise da visão dos contabilistas sobre a problemática da mensuração, avaliação e divulgação dos ativos intangíveis das organizações, notadamente daqueles que se referem a capital intelectual, por meio das demonstrações contábeis, como instrumento de apropriação de inovações tecnológicas na gestão de negócios e concluiu que existem condições para se iniciar, em termos institucionais, um conjunto de atividades para a implantação de processo de mensuração e divulgação dos ativos intangíveis de uma empresa, notadamente ao que se refere ao seu capital intelectual.

Em um estudo sobre o Capital Intelectual e o seu entendimento e impactos no desempenho de grandes empresas Brasileiras. Antunes e Martins (2007) apresentaram que o capital intelectual emerge na sociedade atual suscitando sobre sua relevância para a riqueza das organizações por ser um recurso econômico que impõe novos paradigmas na valorização do ser humano e produz benefícios intangíveis que alteram o valor das empresas, tem por objetivo estudar as relações existentes entre o entendimento do conceito de capital intelectual, por parte dos gestores e o desempenho das empresas de forma a captar os efeitos dos investimentos nos elementos que compõe o capital intelectual.

Usou-se do método qualitativo (análise de conteúdo) e quantitativo (Análise de Cluster e análise de Correlação/Associação) com a população de 150 maiores empresas, segundo a revista *Exame Melhores & Maiores (2003)* entrevistando 30 gestores para verificar se o que eles tinham de conhecimento era compatível com a teoria já existente, concluindo que os gestores possuem o entendimento semelhante ao conceito exposto na literatura sobre o capital intelectual, realizam investimentos em fatores que o identificam, e que o entendimento do conceito do capital intelectual influenciou indiretamente o desempenho das empresas por

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

meio das ações de investimento realizadas em elemento humano. Identificou-se também, uma lacuna a ser preenchida pela contabilidade gerencial a fim de prover as informações necessárias para a gestão dos retornos dos investimentos realizados em capital intelectual.

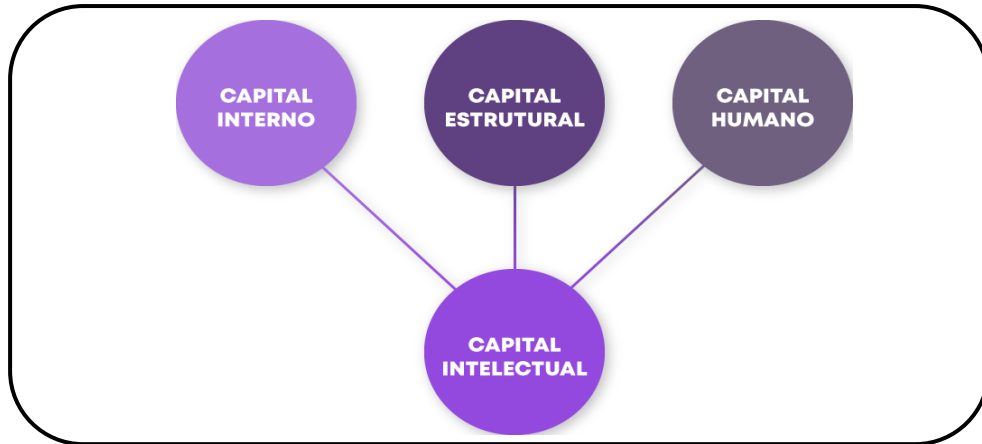
Antunes (2006) em um estudo empírico sobre o capital intelectual e controladoria objetivou identificar quais os elementos do capital intelectual as empresas estudadas investem e verificar se os sistemas de informações contábeis gerenciais dessas empresas disponibilizam as informações sobre os investimentos nos elementos do capital intelectual, o presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória que adotou a metodologia qualitativa para a obtenção dos resultados, a amostra por conveniência final contou com participação de 30 empresas, onde foi aplicado um questionário aos gerentes financeiros de cada uma delas.

Os resultados obtidos foi que 28 pessoas (96,55%) relataram que investem em treinamento e desenvolvimento humano, 9 pessoas (31.03%) investem em infraestrutura, 4 pessoas (13.7%) em produtos e 4 (13.7%) pessoas em outros investimentos, devemos também levar em conta que um dos gestores relatou que em sua empresa não se aplica nenhum tipo de investimento em capital intelectual e que das 28 empresas que investem em treinamento e desenvolvimento humano, investem em mais de uma área do capital intelectual, o que é muito importante para o desenvolvimento dos funcionários e também para o crescimento da empresa. Por fim o estudo conclui que a maior parte das empresas está se atualizando e investindo no capital intelectual, pois isto é uma ferramenta importante para manter-se no mercado. Um aspecto importante é que 96.55% das empresas investem em treinamento e desenvolvimento humano, pois segundo os gestores, pessoas bem desenvolvidas nestes aspectos trabalham mais motivadas e se sentem valorizadas e isto impacta diretamente no desenvolvimento da empresa, pois quando o colaborador se sente valorizado ele retribui com bons resultados para a empresa.

O Capital Intelectual é composto de três pilares principais, conforme demonstrado na Figura 2 abaixo:

FIGURA 2: Pilares do Capital Intelectual

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



Fonte: twygoead (2021)

- Capital Interno: processos, modelos, conceitos, sistemas informacionais e administrativos.
- Capital Externo: lealdade dos clientes, fornecedores, imagem da marca, etc.
- Capital Humano: habilidades dos trabalhadores da empresa, experiências e valores.

Desta forma, podemos observar que o Capital Intelectual sempre esteve presente nas organizações, porém em oculto e muitas vezes passava despercebido quando se falava no valor da organização.

Rodrigues e Santos (2012) em seu artigo Capital Intelectual: Os Principais Métodos para Mensuração e a sua Aplicabilidade, destacaram métodos de se mensurar os ganhos com o Capital Intelectual, alguns deles são: modelo Skandia, modelo Sveiby e diferença valor mercado e o valor contábil.

Começando pelo modelo Skandia criado por Edvinsson, tem como principal objetivo demonstrar a diferença dos valores das empresas registrados na demonstração contábil e os seus reais valores de mercado. O intuito de Edvinsson era tornar visível esses valores para que se pudesse geri-los, acreditava que o valor da empresa está integrado pelo Capital Financeiro e pelo Capital Intelectual.

Edvinsson fez um levantamento de 50 itens dentro da empresa que possuíam valor, mas que não eram reconhecidos na contabilidade e após isso chegou às suas primeiras conclusões:

- O Capital Intelectual constitui informação suplementar e não subordinada às informações financeiras;
- O Capital Intelectual é um capital não financeiro, e representa a lacuna oculta entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil;
- O Capital Intelectual é um passivo e não um ativo.



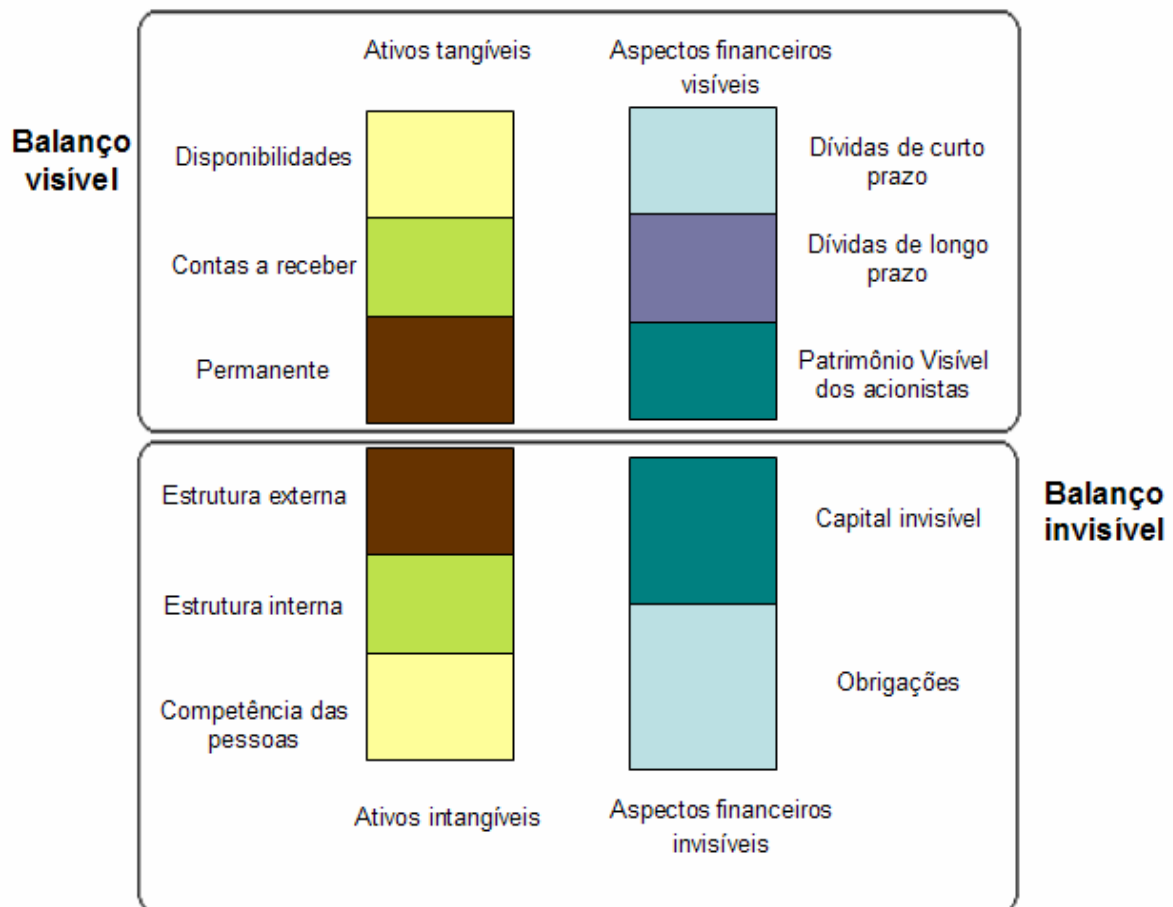
**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O modelo Skandia evidencia os fatores ocultos que sustentam os empreendimentos, entendidos como Capital Intelectual.

Já o modelo SVEIBY é um modelo de avaliação para o ativo intangível, sendo pautado que é produtivo estabelecer passos para a construção desse modelo, como por exemplo estabelecer finalidade das avaliações, classificar os diversos grupos de funcionários em categorias como profissionais e pessoal de suporte, determinar os componentes dos ativos intangíveis.

Desta forma, na figura abaixo esse modelo demonstra a existência de dois balanços., um visível e outro invisível do qual faz parte o Capital Intelectual, exposto na Figura 3:

FIGURA 3: Balanço Patrimonial de uma Organização de Conhecimento



Fonte: SVEIBY (1998)

Esse modelo é claro e de simples interpretação e possibilita a mensuração do Capital Intelectual, porém é limitado no quesito financeiro, pois não faz o uso de indicadores financeiros para a mensuração.

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Além desses dois modelos, o artigo também relata sobre a diferença do valor de mercado e do valor contábil. De acordo com Góis (2000, p.105 -110 apud Rodrigues e Santos 2012) essa é uma das formas mais utilizadas para se mensurar o Capital Intelectual:

O valor do capital intelectual de uma empresa é determinado pela diferença entre valor contábil e valor de mercado (valor unitário de ação x nº de ações) de uma empresa. Como o valor contábil do capital próprio é o residual nos ativos depois de pagos todos os passivos, a diferença entre o valor contábil e o valor de mercado se destina a remunerar o valor dos ativos intangíveis, isto é, o capital.

## 2.1 AGRONEGÓCIO

Caracterizado como o carro chefe da economia de nosso país, o agronegócio é o setor que realiza a manufatura dos produtos oriundos da agricultura. Segundo o Portal do Agronegócio “O agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros”.

Assim como todos os ramos da economia tiveram muitas modernizações com o passar dos anos, o agronegócio também veio crescendo e se modernizando, podemos observar esta modernização através do surgimento de diversas tecnologias, a saber a utilização de drones por exemplo. Mas não só isso, máquinas, tratores e caminhões autônomos, com sensores e equipados de GPS que promovem a agricultura de precisão.

A chegada da tecnologia no campo veio para quebrar um paradigma e aquela visão obsoleta de que o campo era um lugar desprovido de facilidades e visto por muitas pessoas como um trabalho braçal, pesado e de pouca ou quase nenhuma modernidade. Em contrapartida a isto, acentuou-se a necessidade de profissionais mais capacitados e a profissionalização da gestão do Agronegócio, deixando de ser uma agricultura familiar e se expandindo, desta forma não há mais espaço para administrações amadoras. Torna-se nítido essa evolução principalmente quando voltamos nosso olhar para as empresas compostas de produtores rurais que são exemplos de empresas do ramo do Agronegócio que tinham uma composição simples. Atualmente, os produtores rurais já não podem mais operar sem o uso da tecnologia, precisando voltar a sua atenção também para uma parte mais burocrática, montagem de um escritório, contratação de um sistema, emissão de notas fiscais eletrônicas e contratação de um escritório de contabilidade para que se possa entregar as tantas declarações que hoje se fazem necessárias. Partindo disso, podemos observar uma grande evolução na temática do Capital Intelectual, pois caso esses produtores ainda queiram deixar suas empresas familiares, precisarão investir em seu desenvolvimento pessoal para que essas necessidades possam ser atendidas ainda dentro do grupo familiar.

### **3 METODOLOGIA**

A utilização de metodologias científicas no estudo visa garantir a qualidade e confiabilidade da pesquisa. (GUTH; PINTO, 2007).

A presente pesquisa foi caracterizada como aplicada *Survey*, de natureza quantitativa, bibliográfica e descritiva, visto que a pesquisa se desenvolverá através da aplicação de um questionário para que se possa obter os resultados da valorização do Capital Intelectual.

A seguir o delineamento da pesquisa, quanto aos objetivos, aos procedimentos, aos instrumentos de coleta e à abordagem do problema.

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

As pesquisas aplicadas se preocupam com a aplicação, utilização e consequência prática do conhecimento construído, tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Gil (2008, p. 28). Na concepção de Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. Na pesquisa bibliográfica, conforme Casarin e Casarin é (2012, p. 46), “[...] é possível verificar o que já foi produzido em estudos anteriores a respeito do assunto”.

#### **3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Richardson (1999) afirma que a abordagem quantitativa se caracteriza pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, dentre outros. Será aplicado questionário para que se possa identificar a valorização do Capital Intelectual dentro das empresas do agronegócio, partindo desses resultados para a análise aprofundada do tema em questão.

Quanto a abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa, quanto a natureza aplicada, pois busca agregar conhecimento para a aplicação prática, quanto aos procedimentos bibliográfica e descritiva pois visa através do instrumento de pesquisa questionário que será

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

aplicado aos empresários rurais da cidade de Vacaria, Bom Jesus, Campestre e Muitos Capões que exercem suas atividades em lavouras, delimitar e traçar aspectos a fim de analisar o quanto valorizado é o Capital Intelectual.

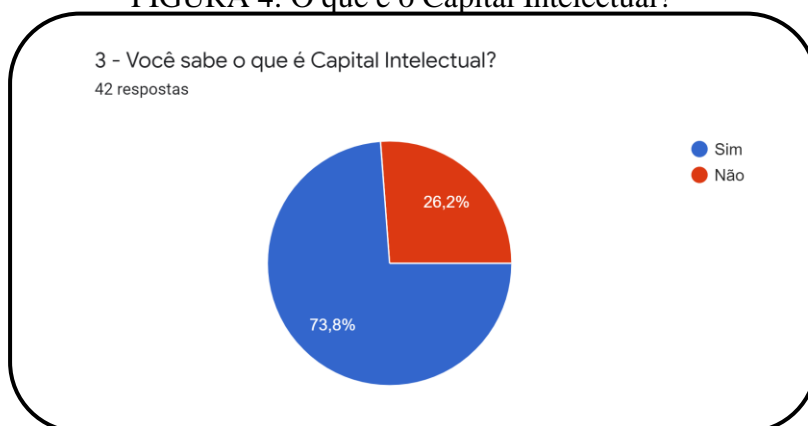
Esse estudo envolveu uma população total de 62 empresários rurais vinculados ao Município da cidade de Vacaria, Bom Jesus, Campestre e Muitos Capões, que exerciam suas atividades em lavouras. As informações foram coletadas por meio de um questionário online contendo dez questões fechadas de múltipla escolha. Para a análise dos resultados foram consideradas 42 amostras por conveniência, correspondendo a um total de 67,74% respostas obtidas.

#### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

Para obtenção dos resultados da pesquisa, utilizou-se um questionário online contendo em sua totalidade dez questões de múltipla escolha, que foi dividido da seguinte forma: as duas primeiras questões eram de caráter pessoal para que fosse possível identificar idade e gênero da população, as demais questões englobaram o tema, conhecimento sobre o mesmo e a valorização dele dentro das empresas.

A questão 3 foi elaborada para ser a questão norteadora de todas as perguntas seguintes do questionário, através dela obteve-se a informação se os envolvidos tinham conhecimento sobre o tema em questão. A Figura 4 traz informações a respeito do conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o tema.

**FIGURA 4: O que é o Capital Intelectual?**



Fonte: Elaborado pela autora.

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Como demonstrado na figura acima, 73,8% dos envolvidos afirmam saber o que é o Capital Intelectual, através desse resultado expressivo foi possível dar andamento a pesquisa proposta.

Partindo do princípio que a maioria dos respondentes conhecem o tema, foram analisadas as perguntas de número 6, 8,9 e 10 para descobrir se os participantes do questionário valorizavam ou não o Capital Intelectual, sendo constatados os seguintes resultados na Tabela 1:

TABELA 1: Resultados

Você acredita que profissionais mais qualificados são um diferencial dentro da empresa?			
SIM	90,5%	NÃO	9,5%
		TALVEZ	0%
acredita que os colaboradores trabalham mais satisfeitos quando encontram na empresa oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal?			
SIM	97,6%	NÃO	2,4%
Você como gestor, se sente mais seguro com profissionais capacitados para lhe auxiliarem nas tomadas de decisões?			
SIM	88,1%	NÃO	9,5%
		NÃO PARTICIPAM	2,4%
Acredita que o dinheiro gasto em cursos e treinamentos (Capital Intelectual) para colaboradores tem retorno para a empresa?			
SIM	90,5%	NÃO SE APLICA	2,4%
		APENAS PARA QUEM REALIZOU O TREINAMENTO	7,1%

Fonte: Elaborada pela autora.

As questões expostas acima obtiveram resultados positivos, sendo 90,5% dos respondentes acreditando que profissionais mais qualificados são diferencial dentro das empresas, 97,6% afirmar que os profissionais trabalham mais satisfeitos quando encontram oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal dentro da empresa, 88,1% dizem se sentir mais seguros para tomar decisões quando auxiliados por profissionais capacitados e 90,5% acreditam que o dinheiro gasto em treinamento e desenvolvimento trás retornos para suas empresas.

A partir dos dados observados na Tabela 1, constatamos que a maioria dos empresários rurais concorda com as questões propostas, deixando claro a importância do tema e que dentro das empresas o Capital Intelectual é tratado com atenção e sim valorizado. Essa valorização traz ganhos para as empresas, como exemplo podemos citar competitividade no mercado, geração de lucros maiores, expansão e crescimento, aumento do valor empresarial e maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado, expressas na Figura 5 a seguir:

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FIGURA 5: Quais os ganhos que uma empresa pode ter em investir na qualificação de seus colaboradores?

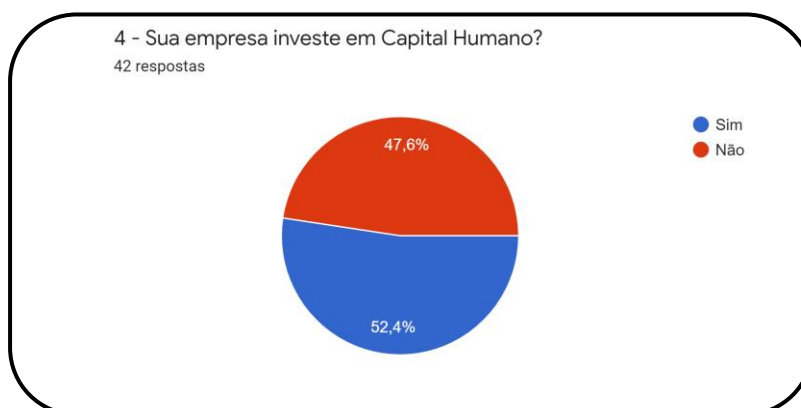


Fonte: Elaborado pela autora.

Os exemplos de ganhos discutidos na questão 7 competitividade no mercado, geração de lucros maiores, expansão e crescimento, aumento do valor empresarial e maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado, nos trouxe um total de 61,9% de respostas onde os envolvidos acreditam que todos eles fazem parte dos benefícios que o Capital Intelectual, não sendo relevante apenas um dos exemplos, o que nos deixa claro que os retornos para a empresa são diversos.

Em contra partida, na figura a seguir, podemos perceber que mesmo havendo essa concordância com as questões propostas e os participantes conseguirem enxergar os ganhos que a valorização do Capital Intelectual gera, apenas pouco mais da metade 52,4% dos empresários rurais afirmam investir em Capital Humano dentro de suas empresas.

FIGURA 6: Sua empresa investe em Capital Humano?



Fonte: elaborada pela autora.

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Essa diferença de apenas 4,8% entre as empresas que investem em Capital Intelectual para as que não investem, nos deixa questionamentos dos motivos pelos quais tantas empresas apesar de saberem dos ganhos, não atentam para esse investimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a globalização e as rápidas transformações que veem acontecendo no mercado de trabalho, gerou-se uma necessidade das empresas se atualizarem e buscarem profissionais mais capacitados para que pudessem acompanhar esse mercado em evolução, desta maneira, o Capital Intelectual foi ganhando espaço e vem sendo valorizado.

Este estudo revê como problemática identificar qual a importância da valorização do Capital Intelectual como gerador de sucesso e competitividade nas organizações do agronegócio voltada para empresários rurais que tem suas atividades focadas em lavouras entre os anos de 2015 a 2020 de Vacaria, Bom Jesus, Campestre e Muitos Capões, feita a aplicação do questionário conclui-se que 61,9% dos empresários rurais reconhecem a valorização do Capital Intelectual e os benefícios que o mesmo trás para as organizações, concordando com o estudo feito por Antunes (2006) onde também se evidenciou que a maioria dos gestores investem e se preocupam com esse investimento, desta forma respondeu-se a questão problema do estudo que visou identificar a valorização do Capital Intelectual como gerador de sucesso e competitividade nas organizações do agronegócio.

O estudo buscou demonstrar a importância da valorização do Capital Intelectual dentro das empresas e quais os ganhos que essa valorização pode trazer para empresas que investem nessa temática, como resposta a isso, através do questionário aplicado observou-se que 61,9% dos respondentes acreditam que todos os ganhos citados no questionário que são: competitividade no mercado, geração de lucros maiores, expansão e crescimento, aumento do valor empresarial e maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado, somados, são os ganhos gerados com a valorização do mesmo.

Ao iniciar esse trabalho, considerava que o tema em questão estava em uma crescente ao longo dos anos, levando em consideração as mudanças de cenários no mercado de trabalho e a rapidez das transformações que veem acontecendo devido aos grandes e rápidos avanços na tecnologia. O objetivo deste estudo foi a criação de um método para que as pessoas que não investem em Capital Intelectual comecem enxergar os ganhos que se têm com este investimento e após a análise do questionário aplicado e dos dados obtidos, pode-se constatar que 73,8% dos

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

participantes tem conhecimento sobre o tema, 90,5% acreditam que profissionais mais capacitados são um diferencial dentro das empresas, além de concordarem com os ganhos citados na pesquisa que uma empresa que investe em Capital Humano pode ter. Desta forma, não se faz necessário a criação de um método para que as pessoas que não investem em Capital Intelectual comecem enxergar os ganhos que se têm com este investimento, citado como sendo o objetivos do presente estudo.

Tendo em vista a confirmação da importância do tema, acredita-se que esse estudo poderá servir de base para futuros estudos onde poderá ser investigado o porquê que mesmo tendo claro essa valorização do Capital Intelectual, apenas pouco mais metade dos gestores (52,4%), afirmaram investir na capacitação de seus colaboradores e não uma maioria absoluta.

Neste estudo houveram limitações relacionadas ao curto espaço de tempo para a aplicação do questionário, acredita-se que um maior prazo para captar as respostas poderia deixar o trabalho um pouco mais encorpado, possibilitando talvez outros cenários a serem avaliados.



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. A Controladoria e o Capital Intelectual: Um Estudo Empírico sobre sua Gestão. **Anais XXIX EnAnpad**. Brasília 2005.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MATINS, Eliseu. Capital Intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas Brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos** p. 5-21, janeiro/abril 2007.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

BROOKING, Annie. Intellectual capital: core asset for the third Millennium enterprise. Boston: Thomson Publishing Inc., 1996.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaber, 2012

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 200 p.

GUTH, Sérgio Cavagnoli; PINTO, Marcos Moreira. Desmistificando a produção de textos científicos com os fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Scortecci, 2007. 150p

Kátia Regina Fernandes. **O que é capital intelectual e como gerenciá-lo na sua empresa**. Disponível em <https://www.twygoead.com/site/blog/capital-intelectual/> Acesso em 11/06/2021.

KAYO, Eduardo Kazuo et al. **Ativos Intangíveis, Ciclo de Vida e Criação de Valor RAC**, v. 10, n. 3, Jul./Set. 2006: 73-90

KAYO, Eduardo. Kazuo. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas**. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, SP, BR. (2002).

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8ª edição. Atlas, 2017.

PACHECO, Vicente. **Mensuração e Divulgação do Capital Intelectual nas demonstrações contábeis: teoria e empiria**. 2005,186 p. Tese de doutorado (engenharia de produção)

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina 2005.

Projeções do Agronegócio Mundial e Brasil. Disponível em

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/agronegocio/o-que-e..> Acesso em 13/06/2021.

REZENDE, Yara. Informações para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Revista Ciência da Informação, Brasília**. v.31, n. 1, p.75-83, jan./abr. 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Carla Nunes. SANTOS, Fernando de Almeida. **Capital Intelectual: Os Principais Métodos Para Mensuração e a Sua Aplicabilidade**. ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 144-164, v. 1, n. 2, jul.-dez. 2012.

RODRIGUES, Carla Nunes; SANTOS, Fernando de Almeida. **Capital Intelectual: Os Principais Métodos para Mensuração e a sua Aplicabilidade**. ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 144-164, v. 1, n. 2, jul.-dez. 2012

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual - A nova vantagem competitiva das empresas**. 10.ed. Tradução: Ana Beatriz Rodrigues e Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Valtermário de Souza Rodrigues. **Capital Intelectual e sua importância para as organizações**. Disponível em <https://administradores.com.br/artigos/capital-intelectual-e-sua-importancia-para-as-organizacoes..> Acesso em 29/03/2021

YAMAMOTO, Marina Mityo, MALACRIDA, Mara Jane Contrera, PACCEZ, João Domiraci. **Fundamentos da Contabilidade - Nova Contabilidade no Contexto Global**. Saraiva, 2011.